

O QUE PODE UMA MONITORIA VIRTUAL NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA SOCIAL?

RENATA AZEVEDO PERES¹; ÉDIO RANIERE²

¹ Universidade Federal de Pelotas – reapmail@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – edioraniere@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em 15 de setembro de 2020, o Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão - COCEPE - através do Parecer Normativo nº 20/2020, de 15 de setembro de 2020, aprovou o Calendário Acadêmico com Ensino Remoto Emergencial no contexto da Pandemia de Covid-19 na Universidade Federal de Pelotas que iniciou em 01 de outubro de 2020 e foi finalizado em 09 de janeiro de 2021.

Observou-se naquele momento que havia a necessidade de ampliar a oferta de disciplina a fim de contemplar um maior número de alunos e também evitar o represamento de componentes curriculares. Um dos tópicos importantes era o ponto 4 do parecer normativo nº 20/2020, que em seu artigo 5º inciso VII dizia: “VII - Serão disponibilizados editais específicos (a exemplo do que ocorreu no calendário alternativo) para bolsas de monitoria.” Dessa forma a Pró-Reitoria de Ensino publicou o edital 11/2020 onde foram oferecidas 100 bolsas de monitoria virtual para o semestre letivo 2020/1.

Atuei nesse período como monitora do professor Édio Raniere na disciplina de Psicologia Social, auxiliando de forma individual e coletiva 53 alunas e alunos que estavam inscritos na disciplina.

Esse trabalho visa mapear as estratégias elaboradas em conjunto, pelo docente responsável e por mim monitora da disciplina, a fim de criar vínculos com os alunos e potencializar a relação ensino-aprendizagem neste modelo remoto que se apresentou a todos nós.

2. METODOLOGIA

Utilizarei o método da cartografia, a qual possibilita acompanhar a passagem dos acontecimentos (BARROS & KASTRUP, 2010). A cartografia é um método singular que se propõe a um outro modo de pesquisar, pois ao invés de buscar um resultado, uma conclusão, procura acompanhar um processo. Neste sentido, cartografar é reconhecer o mundo a sua volta através da experiência e dos processos de singularização na produção de subjetividades (GUATTARI & ROLNIK, 1996).

A cartografia é o método que nos permite mapear as paisagens psicossociais, sendo assim aquele que acompanha os processos, é capaz de dar passagem aos afetos que surgem de tais paisagens (ROLNIK, 2014).

Apresentarei aqui esse mapa dos afetos e intensidades que emergiram durante essa experiência como monitora da disciplina de psicologia social que em diversos momentos foi crucial para compreender o papel formativo dessa experiência.

Durante o período de 07/10 à 06/01, meu trabalho foi auxiliar os estudantes da seguinte maneira: responder questões que chegavam através dos

fóruns da disciplina, a partir da aula proposta para a semana; auxiliar na compreensão do texto sugerido de cada aula; orientações quanto ao trabalho final da disciplina e quanto ao exame; questões que chegavam tanto pelo sistema e-aula, quanto por email ou pelo Whatsapp.

Quanto ao auxílio junto ao professor, eu era encarregada de verificar frequências, postagens de fóruns, criar tabelas, auxiliar nas plataformas de aula síncrona e demais atividades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do diálogo que Deleuze e Guattari (1997) realizam com Baruch de Espinoza (2009) - o que pode um corpo? - tentamos colocar a seguinte questão: O que pode uma monitoria virtual?

Uma monitoria virtual pode ser o elo de comunicação entre professor e estudantes: muitas das vezes conversando individualmente com os alunos, escutando suas angústias e compreendendo o quanto a falta de informações poderia afetar negativamente o aprendizado, pois o ensino remoto é algo ainda muito individualizado e no contexto geral gera uma série de angústias.

Por isso, facilitar a disseminação de informações da disciplina, como datas, horários de encontros síncronos, auxílio em questões pedagógicas, e até mesmo questões burocráticas da universidade, como orientação e encaminhamento a algum setor, fazem parte de um grande conjunto de ações pedagógicas, pois o acolhimento e a escuta no contexto atual muitas vezes são os maiores causadores de bloqueios que dificultam o processo de aprendizagem.

A metodologia de trabalho dentro da plataforma e-aula funcionou utilizando a formação de pequenos grupos para discussões de textos e realização de trabalhos e publicações nos fóruns; realizamos também um encontro síncrono com esses pequenos grupos a fim de propiciar um ambiente mais confortável onde todas e todos pudessem colocar suas questões.

Realizamos também encontros síncronos com toda a turma e um trabalho final da disciplina que deveria ser realizado individualmente, porém apresentado em forma de seminário onde todos deveriam comentar os trabalhos dos colegas, como um grande encerramento do semestre.

Percebemos que a formação desses pequenos grupos facilitou que o conteúdo apresentado pudesse ser discutido mais profundamente entre eles, o que contribuiu para que o ensino remoto não fosse um processo de mera transferência de conteúdos, mas que pudesse ser um espaço de possibilidade para a construção desse conhecimento (FREIRE, 1996), agenciando a teoria apresentada com o contexto pandêmico.

Cabe aqui um momento especial onde tivemos que contornar certos bloqueios tecnológicos e inventar outras formas de acompanhamento fora da plataforma e-aula: uma estudante que não conseguia acesso ao e-aula e não tinha familiaridade com a plataforma, passou algumas semanas sem conseguir acesso às atividades. Através de um contato inicial essa estudante nos contou a sua situação e a partir daí enviamos as atividades e textos via whatsapp para que ela pudesse acompanhar a disciplina. Essa aluna através do esforço coletivo, entre docente e monitora, pode concluir a disciplina com êxito.

4. CONCLUSÕES

A questão do que pode uma monitoria virtual não se esgota, por mais que se tente. Afinal estamos sempre em vias de fazer-se a cada encontro, a cada bloqueio, a cada novo contexto que não tinha aparecido antes.

Porém percebe-se que a monitoria virtual serve como uma grande ferramenta potencializadora do processo de ensino-aprendizagem e ainda possibilita um espaço formativo para aqueles alunos que desejam seguir na carreira docente, sendo assim o programa cumpre com o seu objetivo de ser mais um auxílio aos alunos nesses tempos de ensino remoto combatendo também a evasão dos alunos por meio de um contato mais próximo a eles.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, L; KASTRUP, V. **Cartografar é acompanhar processos**. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2010.

DELEUZE, G. GUATTARI, F. **Mil Platôs - capitalismo e esquizofrenia**, vol 4. São Paulo: Ed. 54, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S.. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

ROLNIK, S. **Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do Desejo**. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2014.

SPINOZA, B. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, **EDITAL Nº. 11/20**, Programa de Bolsas Acadêmicas – Bolsas de Iniciação ao Ensino – Processo Seletivo Simplificado para Bolsas de Monitoria – 2020/2 Modalidade Virtual. Pelotas, p.1-3, 2020